

Primeira dama intelectual

por Eliane Cantanhêde
de Brasília

O currículo da futura primeira-dama do País, dona Ruth Cardoso, em nada fica a dever ao de seu marido presidente Mestre em Antropologia e doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), ela fez questão a vida inteira de manter sua própria identidade profissional e acadêmica.

Cabelos naturais cortados bem curtos, grandes óculos de grau, pouca maquiagem e roupas discretas. Dona Ruth é assim, bem diferente das donas-de-casa que a antecederam. Mas que não se iludam os que acham que i-

fogem da cozinha: mãe de três filhos – Paulo Henrique, Luciana e Izabel –, é cozinheira de mão cheia.

Sua vida acadêmica é realmente rica. Já foi encarregada de cursos de graduação na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, no Chile; membro associado do Center For Latin American Studies, em Cambridge, Inglaterra, e professora associada da Maison des Sciences de l'homme, em Paris. Na USP, de onde são seus diplomas, ela foi coordenadora do curso de pós-graduação em Ciência Política.

Os principais trabalhos publicados pela intelectual Ruth Cardoso são em áreas

especialmente delicadas para o futuro governo de seu marido. Exemplo: “Movimentos sociais: balanço crítico”; “Formas de participação popular no Brasil contemporâneo”; e “Sociedade civil e meios de comunicação”.

Quando Fernando Henrique assumiu sua cadeira no Senado pela primeira vez, em 1983, dona Ruth não pôde acompanhá-lo justamente por conta de suas atribuições acadêmicas em São Paulo. O mesmo se repetiu quando ele assumiu o Ministério das Relações Exteriores e, depois, o da Fazenda. Agora, entretanto, ela já está de malas prontas para se mudar para a capital da República.